

CONHECIMENTO DOS CLIENTES RENAI CRÔNICOS E SUAS FAMÍLIAS SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA, TERAPIA DIALÍTICA E TRANSPLANTE RENAL¹

ZILLMER, Juliana Graciela Vestena²

SCHWARTZ, Eda³

LANGE, Celmira⁴

LINCK, Caroline de Leon⁵

BUENO, Maria Emilia Nunes⁶

FEIJÓ, Aline Machado⁷

Introdução: O ser humano em seu cotidiano vivencia diferentes situações, não apenas momentos de alegria, mas também momentos difíceis e dolorosos, um exemplo disso é o encontro com a doença crônica. Em destaque aqui a doença renal, considerada uma condição incurável, de evolução progressiva, causando problemas físicos, psicológicos, sociais e econômicos. Desta forma, faz-se necessário que o doente aprenda a lidar com os sintomas e a incapacidade que a doença impõe, adaptando-se aos procedimentos para o tratamento. Além disso, estabeleça e mantenha relações adequadas com a equipe de saúde que passará a fazer parte do seu cotidiano. O encontro com a doença renal crônica exige do indi-

víduo e da família, uma readaptação à nova realidade e a compreensão da necessidade de tratamento para controle das situações geradas pela doença. Assim, “indivíduos que estão adoecendo progressivamente precisam compreender o que está acontecendo consigo, com seus corpos”¹. Para que se consiga, do cliente e familiar, colaboração e aderência ao tratamento, é necessário que ocorra mudanças de comportamento e aquisição de novas atitudes e habilidades. Estas mudanças dar-se-ão à medida que conhecimentos, sobre a doença renal, às terapias de substituição renal e o processo de transplante, forem oferecidas para estes através da educação em saúde, a qual tem como propósito evitar riscos, prevenir doenças e

1 Projeto de pesquisa intitulado “Conhecimento dos clientes renais crônicos e suas famílias sobre doença renal crônica, terapia dialítica e transplante renal”, sob coordenação Prof^a. Eda Schwartz

2 Enfermeira, Mestranda da FEO/UFPEL, Aluna da Especialização Multiprofissional em Saúde da Família, integrante do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN)

3 Enfermeira Doutora docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL, líder do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN)- [e-mail eschwartz@terra.com](mailto:eschwartz@terra.com).

4 Enfermeira, Doutora docente da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, vice-líder do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN - UFPEL).

5 Enfermeira, Mestranda da FEO/UFPEL, integrante do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN)

6 Graduanda do 9º semestre de Enfermagem da UFPEL, membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN - UFPEL).

⁷ Graduanda do 9º semestre de Enfermagem da UFPEL, membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN - UFPEL).

promover saúde. Para tanto é preciso profissionais com habilidades e competências para que resgatem junto à comunidade maneiras de cuidar da saúde, a fim de alcançar uma melhor qualidade de vida. Há muitos anos a enfermagem vem ensinando e orientando pacientes em diversos aspectos desde higiene, alimentação e curativos, dos mais simples aos mais complexos, cuidados também a serem desenvolvidos no cenário domiciliar. Ao implementar o processo ensino-aprendizagem a pacientes portadores de doença renal crônica, é importante considerar características específicas resultantes da doença que irão influenciar o aprendizado, tais como: os pacientes renais em geral têm uma memorização mais lenta necessitando mais repetições; tempo de atenção reduzido em geral tolerando sessões de treinamento entre 10 e 15 minutos; necessitam que as informações sejam demonstradas de diferentes formas audiovisuais, pela alteração no sistema sensorial; diminuído grau de concentração necessitando estímulos, repetições e freqüentes reforços positivos². Consideramos ser necessário conhecer as necessidades de aprendizagem do cliente, que está em tratamento por terapia renal substitutiva e irá se submeter ao transplante renal, bem como os seus familiares. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo identificar as principais dúvidas e o conhecimento prévio dos clientes e familiares sobre, doença renal crônica, terapias dialíticas e transplante renal. Objetiva ainda, levantar, junto aos clientes, que realizam terapia renal substitutiva e transplantados, o que eles

consideram importante para ser informado no período de realização da terapia e, no pré e pós-operatório para transplante; levantar junto aos profissionais que atuam no Serviço de Diálise, que informações consideram importantes para o cliente e a partir disto elaborar material instrucional destinado a clientes com doença renal crônica e seus familiares. **Metodologia:** A metodologia trata-se de um estudo de levantamento de necessidades³, o pesquisador coleta dados para avaliar as necessidades de um grupo, comunidade ou organização. Os sujeitos do estudo serão clientes que estão em terapia dialítica e aguardam ou já foram submetidos a transplante renal, seus familiares, e profissionais de saúde. Será realizado em um Serviço de Nefrologia localizado em um município de médio porte do Sul do Brasil. A coleta de dados será executada no período de maio de 2008 a setembro de 2009. O Instrumento, de pesquisa, é um questionário estruturado composto com perguntas abertas. Este será distribuído aos pacientes não transplantados, que vem para a terapia renal substitutiva e os transplantados, no dia em que eles vêm para a consulta. Serão abordados os familiares que estiverem acompanhando o paciente no dia da terapia dialítica, na consulta e/ou internação. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e, seguindo os princípios éticos e a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96, será entregue aos sujeitos do estudo o Termo Consentimento Livre e Esclarecido. As informações obtidas serão analisadas utilizando-se da

metodologia⁴ que se constitui de três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação. Após o levantamento dos dados, será elaborada uma proposta de manual, sendo distribuído entre os sujeitos de uma amostra aleatória, constituída de profissionais, clientes e familiares, que participaram da fase anterior da pesquisa, para opinarem quanto ao conteúdo e obter sugestões para a elaboração do texto final e impressão.

Resultados esperados: A partir dos dados coletados, serão elaborados manuais de orientação aos clientes e familiares. Com isto, buscar-se-á desenvolver educação em saúde, uniformizar e divulgar informações, promover o gerenciamento para o autocuidado e conseqüente melhoria da qualidade de vida de indivíduos na dimensão da cronicidade. A educação em saúde pode ajudar o indivíduo a adaptar-se a sua doença, cooperar com a terapia recomendada e aprender a resolver problemas quando surgir situações de crise⁵.

Considerações finais: Frente ao exposto, consideramos ser necessário conhecer as necessidades de aprendizagem do cliente que está em tratamento dialítico, bem como a dos seus familiares, e as informações que os julgam serem importantes. Os manuais de orientações podem auxiliar no processo educativo fornecendo maiores esclarecimentos sobre a patologia, suas opções de tratamento e hábitos de saúde. Estes surgem não só como uma estratégia para prover indivíduos e famílias de informações, mas é como uma “mola precursora” dentro do processo de aprendizagem, no sentido de compartilhar conhecimentos

e práticas que podem contribuir para a conquista de melhores condições de vida do processo de adoecer. Assim, enfatiza-se a importância do esclarecimento e a identificação das dúvidas manifestadas pelo cliente e família, lembrando sempre que a educação em saúde para o cliente renal crônico é contínua e permanente, devendo ser iniciada o mais rápido possível visando prepará-lo e conscientizá-lo para atingir o máximo de recuperação e reinserção social.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Família; Enfermagem; Educação em Saúde.

Referências

1. Fitch M. Necessidades emocionais de pacientes e cuidadores em cuidados paliativos. IN: Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos. São Paulo: Manole Ltda, 2006; 67 – 85.
2. Figueiredo AE, Kroth LV, Lopes MHI. Diálise peritoneal: educação do paciente baseada na teoria do autocuidado. *Scientia Medica*. Jul-Set 2005; 15(3):198-202, jul./set. 2005.
3. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995.
4. Bardim L. Análise de conteúdo. Lisboa Edições, 1977.
5. Smeltezer SC, Bare BG. Tratado Médico-Cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.